

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Amazonas

Class.: 1080

Data: 19.11.89

Pg.: _____

Morte, a ameaça de sempre

Malária invade as tribos e garimpos



São muitos os casos chegados ao Instituto Tropical que, depois de analisados, comprovam a presença da malária (Foto: DA)

A malária está grassando entre os índios da região de Surucucu, mas a Funai já mobilizou uma equipe médica, com medicamentos para o local, através de aviões. A informação chegou ao Diário do Amazonas através do garimpeiro Raimundo Melo, residente na rua Zero, Alvorada I, que teria fugido da região temendo ser contaminado pela doença, sendo de opinião que "é melhor um aventureiro vivo que um herói morto".

Disse o garimpeiro não ter conhecimento se a malária está atacando em outras regiões do alto rio Negro, mas foi informado por índios da região de que mais de 200 índios Yanomami estavam com malária. "Pela primeira vez — disse Raimundo Melo — tive notícia de uma ação da Funai em defesa da saúde dos índios porque em outras localidades os garimpeiros que trabalham em grupo, estão abalando o Meio Ambiente, des-

matando terras em busca de ouro, o que provoca grande poluição nas águas consumida pelos indígenas. "Até o mercúrio usado para a junção do ouro, é atirado nas águas, o que significa dizer que além da malária, os índios do alto rio Negro estão correndo o risco de pegarem todas as doenças que o mercúrio pode causar".

O garimpeiro disse que trabalhava sozinho e respeitava as áreas indígenas, mesmo porque eles não tem defesa imunológica em seu organismo e facilmente contra as doenças dos chamados "homens brancos". Por isso, além de outras doenças e a fome que passam, agora estão com malária. Explicou que os índios passam fome porque os garimpeiros e as mineradoras do grupo Paranapanema, afugentam a caça das áreas indígenas e os nativos ficam sem alimentação. "Se tem notícia da destruição de

casas e de maiocas, feitas com o propósito de aterrorizar os índios e expulsá-los de suas terras. Mas a Funai de Manaus e de Boa Vista, parece ter estrutura para garantir a subsistência dos nativos, que, aos poucos, vão se exterminando. Quando não morrem de doenças contraídas da água poluída, são mortos pelos garimpeiros, quando resistem às invasões em suas terras".

Raimundo Melo disse que foi aventurar na garimpagem no alto rio Negro, "mas não foi feliz pois para conseguir ouro é preciso equipamento sofisticados, usados pelas mineradoras ou então ter que procurar nas áreas dos índios. Todo dia eu tomava um preventivo contra malária, por isso não cheguei a adoecer. Mas os índios precisam, realmente de todo apoio da Funai, no tocante a saúde, que deve ser cuidada com muita seriedade".